

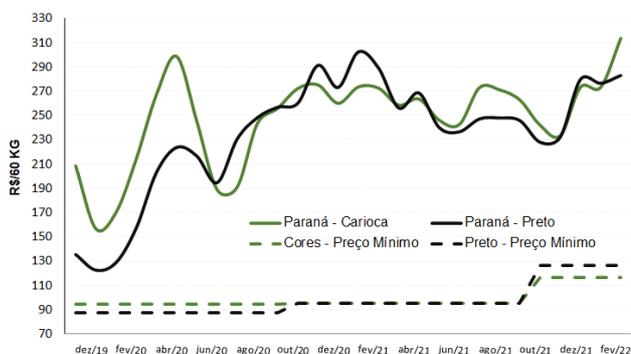
FEIJÃO – 25 a 29.04.22

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	ND	348,43	348,43	-	-
Paraná	60kg	257,79	324,74	331,69	28,7	2,1
Bahia	60kg	260,00	320,00	320,00	23,1	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	250,05	252,60	233,12	- 7,7	- 7,7
Rio Grande do Sul	60kg	279,66	271,77	219,28	- 21,6	- 19,3
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	302,50	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	303,00	315,00	294,00	- 3,0	- 6,7

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, o mercado começou a semana bastante firme para o produto extra novo nota 9,5, cotado em R\$ 410,00/sc, e para os tipos especial e comercial, os preços foram mantidos. No entanto, a partir de quarta-feira, o mercado ficou calmo apresentando sucessivas reduções de preços, principalmente dos tipos inferiores. A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, todavia, muitos compradores, sem alternativas devido à cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

A semana se encerra com os preços desvalorizados até mesmo para os melhores tipos que continuam escassos, já que as vendas foram fracas. Mesmo com a significativa queda, as cotações continuam elevadas e se sustentando por causa da pouca oferta de produto de melhor qualidade com cor acima de nota 8, seco e sem manchas.

O abastecimento do mercado paulista está sendo efetuado, em sua maioria, com ofertas provenientes dos estados de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Em termos relativos a queda nos preços tem sido maior no atacado, devido à resistência dos produtores em negociar o produto a preços menores. A oferta do produto extra continua escassa, em função da menor produção, na 1ª safra, ocasionada pela redução no plantio e pelos problemas climáticos verificados Na Região Centro-Sul do país.

Cabe esclarecer, ainda, que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta aos armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

A disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da “safrinha” no Sul do país, e deverá se intensificar no mês de maio. Ainda, para os próximos dias, o mercado passará a contar com a produção proveniente dos estados das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.

No estado do Paraná, o clima seco está permitindo o avanço da colheita da 2ª safra que já alcançou cerca de 10% da área cultivada. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, referente a 25.04.22, as lavouras se encontram nas seguintes condições: 16% média e 84% boa, e nas seguintes fases: 3% em desenvolvimento vegetativo, 22% em floração, 53% em frutificação e 22% em maturação.

### Feijão Comum Preto

O mercado continua fraco, com poucos negócios, apresentando significativas quedas de preços para o produtor e no atacado. Em função do aumento da área plantada, nesta 2ª safra, e das boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras, espera-se um volume de produção superior em aproximadamente 130 mil toneladas a colheita de 2021. Como consequência, a partir deste mês, os preços que já se encontram em queda, tendem a ficar ainda mais pressionados. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços.

### COMENTÁRIO DO ANALISTA

De modo geral, as chuvas estão favorecendo o desenvolvimento da 2ª safra em quase todas as regiões produtoras do País. O volume esperado de produção deve contribuir para baixar os preços dos produtos, em especial o do comum preto, à medida que for avançando a colheita.